



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOCENTE - Desafios e Possibilidades

Rosely Gomes de Castro¹

RESUMO

A Educação Ambiental é uma discussão recorrente na sociedade, especialmente pelo agravamento de vários problemas ambientais que ocorrem atualmente em todo o mundo e da urgência de que seja criado um modelo de sociedade baseado na sustentabilidade. Reportagens televisivas, artigos científicos, dentre outras notícias observadas em diversos tipos de redes sociais evidenciam a grandiosidade dessa questão e deu origem ao interesse por essa pesquisa. Neste contexto, o artigo tem o objetivo de analisar a inclusão da educação ambiental na formação docente, mostrando assim, a importância dessa temática na formação de todos os professores diante das grandes questões ambientais, ajudando os alunos a ter uma consciência ambiental e de sustentabilidade. Desta forma, o problema do artigo se enveredou neste questionamento: De que forma a formação de professores em educação ambiental pode contribuir em sua prática pedagógica para gerar maior consciência e atuação dos alunos nas questões ambientais? Para esta isso, será realizado uma pesquisa bibliográfica em termos teóricos para se ter uma visão mais ampliada da importância educação ambiental na formação docente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Formação Docente. Consciência Ambiental.

ABSTRACT

Environmental education is a recurring discussion in society, especially due to the worsening of various environmental problems currently occurring around the world and the urgent need to create a model of society based on sustainability. Television reports, scientific articles and other news on various types of social media highlight the magnitude of this issue and gave rise to interest in this research. In this context, the article aims to analyze the inclusion of environmental education in teacher training, thus showing the importance of this theme in the training of all teachers in the face of major environmental issues, helping students to have an environmental and

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – 2003; Pós-Graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade Gama Filho – 2007; Mestranda em Ciências da Educação pela FICS – 2021.

sustainability awareness. In this way, the article's problem is based on this question: In what way can teacher training in environmental education contribute to their pedagogical practice in order to generate greater awareness and action among students on environmental issues? To this end, a bibliographical survey will be carried out in theoretical terms in order to gain a broader view of the importance of environmental education in teacher training.

Keywords: Environmental Education. Sustainability. Teacher training. Environmental awareness.

RESUMEN

La educación ambiental es un debate recurrente en la sociedad, sobre todo teniendo en cuenta el agravamiento de diversos problemas ambientales que ocurren actualmente en todo el mundo y la urgente necesidad de crear un modelo de sociedad basado en la sostenibilidad. Reportajes televisivos, artículos científicos y otras noticias en diversos tipos de redes sociales destacan la magnitud de esta cuestión y suscitaron el interés por esta investigación. En este contexto, el artículo tiene como objetivo analizar la inclusión de la educación ambiental en la formación del profesorado, mostrando así la importancia de este tema en la formación de todos los profesores frente a los grandes problemas ambientales, ayudando a los estudiantes a tener una conciencia ambiental y de sostenibilidad. De esta manera, el problema del artículo se basa en esta pregunta: ¿De qué manera la formación del profesorado en educación ambiental puede contribuir en su práctica pedagógica a generar una mayor concienciación y actuación de los alumnos en temas ambientales? Para ello, se realizará un relevamiento bibliográfico en términos teóricos para tener una visión más amplia de la importancia de la educación ambiental en la formación docente.

Palabras-Chave: Educación medioambiental. Sostenibilidad. Formación del profesorado. Sensibilización medioambiental.

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente tem sido alvo de constante depredação de seus recursos, e por isso exige-se uma nova postura da sociedade em relação ao mesmo, com um novo processo de educação, onde os alunos cresçam modificando seus hábitos e compreendendo que é preciso preservar para manter os recursos, criando um desenvolvimento sustentável. Para que isto seja possível, a educação escolar precisa contribuir no processo de formação e conscientização dos cidadãos, trabalhando com a temática ambiental e criando educação para essa área.

Levando-se em consideração que o meio ambiente tem sido degradado e que isto é reflexo do tipo de relação que o homem tem com o meio ambiente, depredando

seus recursos e não pensando em mantê-los para gerações futuras, é preciso discutir mais amplamente tal questão. Nesta perspectiva, o objetivo do artigo de analisar a inclusão da educação ambiental na formação docente, mostrando assim, a importância dessa temática na formação de todos os professores diante das grandes questões ambientais, ajudando os alunos a ter uma consciência ambiental e de sustentabilidade. O problema do artigo se enveredou neste questionamento: De que forma a formação de professores em educação ambiental pode contribuir em sua prática pedagógica para gerar maior consciência e atuação dos alunos nas questões ambientais?

Neste artigo, a educação ambiental na formação dos docentes será esclarecida pela pesquisa bibliográfica, teóricos e especialistas contribuirão no entendimento da temática e que uma urgência que se faz de um mundo mais sustentável para melhor ser habitado.

2 Educação Ambiental - alguns princípios

A Educação Ambiental tem uma grande importância, pois fornece a construção de valores e atitudes que levam ao respeito e a proteção do meio natural. Assim não somente a escola, mas toda a sociedade, governo, mídia e instituições devem se juntar nessa tarefa. Mas, não há como dizer que a degradação ambiental é atual, ao contrário, é um processo que vem evoluindo com o passar dos anos, onde o interesse do homem por recursos renováveis ou não-renováveis, para sua sobrevivência ou para a aquisição de lucros, transformou o planeta e suas características, trazendo desarmonia e calamidades (DIAS, 2010).

A Educação Ambiental é divulgada através de encontros, palestras e propostas variadas, mas parece que nenhuma delas tem a abrangência necessária para atingir a grande massa de cidadãos e realmente produzir mudanças cada vez mais necessárias. Acaba-se por oferecer educação e estudos ambientais somente a determinados grupos da sociedade, e diversos outros ficam verdadeiramente “ignorantes” no que se refere a essa questão. Portanto, seja rico, pobre, político, analfabeto, religioso ou qualquer outra pessoa precisam ser conhecedores das questões ambientais e contribuir para o meio onde vivem (REIS, 2018).

Para Lima (2005), a Educação Ambiental é tanto um campo de atividade como um saber constituído e que nas últimas décadas tem sido uma preocupação social

como forma de responder aos inúmeros problemas ambientais que atingem a sociedade e da necessidade de que os cidadãos e instituições contribuam mais para proteger os recursos naturais e garanti-los para outras gerações.

Se a sociedade não se envolve com a preservação do meio ambiente, as possibilidades de conservação são muito menores e os efeitos de qualquer política tornam-se escassos. Mas o contrário pode gerar reais mudanças, pode trazer mais respeito, melhores possibilidades de desenvolvimento que respeitem a natureza e que mesmo assim tragam lucros e riqueza a população. Medina (2001, p.180-181) comenta:

Promover e valorizar o papel dos atores sociais na gestão dos recursos naturais; fortalecer as organizações, públicas nos níveis federais, estaduais e municipais, que atuam na gestão dos recursos naturais e sociais; capacitação dos recursos humanos para o desenvolvimento sustentável; promoção de campanhas de sensibilização; implantação de políticas nacionais de Educação Ambiental.

Dessa forma, todas as pessoas, independente de seu nível social são de alguma forma responsáveis pela preservação do meio ambiente e ações simples como a reciclagem, não jogar lixo nos recursos hídricos, não desmatar, tem grande impacto e importância para a conservação da biodiversidade, porém, o professor é, também, um formador, por isto, precisa ser alguém que compreende as problemáticas ambientais e sabe trabalhar com as mesmas, desenvolvendo Educação Ambiental em sala de aula. De acordo com Ferrari e Morais (2017), o papel do professor é utilizar metodologias eficazes junto aos alunos, de forma que eles possam refletir sobre os aspectos intrínsecos a Educação Ambiental. Assim sendo, os autores consideram:

O papel do professor é de grande importância na realização de atividades extracurriculares. As aulas de campo tornam-se imprescindíveis para a formação crítica cidadã, pois é a partir da atitude diferenciada como o trabalho de campo que se coloca o aluno em contato direto com os 4 elementos constituintes da natureza. Os alunos se sentiram motivados por estarem em um ambiente diferente da sala de aula, levando-os a participar ativamente na aquisição de novos conhecimentos (FERRARI e MORAIS, 2017, p.03).

Para desenvolver esse tipo de trabalho, o professor precisa ter formação em Educação Ambiental, pois não há como ensinar aquilo que não se sabe, por isto, Ferrari e Morais (2017) exaltam a importância de que os cursos de formação inicial e continuada coloquem o professor em contato com a temática ambiental, qualificando-o para desenvolver esse trabalho. A Educação Ambiental é um meio em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, assegurando o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento

de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Esta é uma área muito importante para a sociedade, pois estimula nos indivíduos o cuidado com a prática de atividades que possam causar impacto ambiental, entre elas, a degradação do solo, a poluição do ar, dos rios, a pesca predatória, o desmatamento, a produção de energia com o uso de combustíveis poluentes, o destino do lixo etc (TREVISOL, 2003).

Ao propor a Educação Ambiental, conforme Trevisol (2003, p.93), acredita-se que ela seja capaz de levar os indivíduos a reverem suas concepções e seus hábitos, esperamos formar as pessoas para uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio onde estão inseridas.

A Educação Ambiental não é um tema qualquer que pode ser adiado ou relegado a segundo plano. Trata-se de uma necessidade histórica latente e inadiável, cuja emergência decorre da profunda crise socioambiental que envolve nossa época. Educar para a sustentabilidade tornou-se um imperativo, sobretudo porque as relações entre sociedade e natureza agravaram-se, produzindo tensões ameaçadoras tanto para o homem quanto para a biosfera (TREVISOL, 2003, p93).

É necessária uma Educação Ambiental com ênfase interdisciplinar que proporcione melhor leitura da realidade e promova outra postura do cidadão frente aos problemas sócio - ambientais. E essa reflexão precisa ser aprofundada na medida em que a saúde e a qualidade de vida dessa geração, e das futuras, dependem de um desenvolvimento sustentável (SOARES et. al 2001). A Educação Ambiental vem sendo valorizada como uma ação educativa que deveria estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais.

Essas preocupações foram ratificadas pela Política Nacional de Educação Ambiental, aprovada em 1999 e regulamentada em 2002, em que a Educação Ambiental é instituída como obrigatória em todos os níveis de ensino e considerada componente urgente e essencial da educação fundamental (CARVALHO, 2008, p24).

Assim, o ensino fundamental tem sido objeto de políticas de capacitação do Ministério da Educação (MEC), o qual vem estimulando a internalização da questão ambiental como um dos temas transversais destacados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e tem buscado disponibilizar materiais didáticos e capacitação de professores em Educação Ambiental (CARVALHO, 2008).

Enquanto ação educativa, a Educação Ambiental tem sido importante mediadora entre a esfera educacional e o campo ambiental, dialogando com os novos problemas gerados pela crise ecológicas e produzindo reflexões, concepções, métodos e experiências que visam construir novas bases de conhecimento e valores ecológicos nestas e nas futuras gerações. A legitimação desse conjunto de preocupações e práticas ambientais na sociedade contemporânea é o terreno fértil em que podemos ver surgir um sujeito ecológico.

O objetivo da Educação Ambiental é promover mudança de comportamentos e que estes novos comportamentos sejam desenvolvidos de maneira interdisciplinar no ambiente das escolas, em situações reais e não de simulação.

3 Educação Ambiental na Formação de Docentes - Desafios e Possibilidades

De acordo com o Decreto nº 4.281/2002 a Educação Ambiental deve ser ofertada aos alunos de forma transversal, ou seja, dentro de diferentes disciplinas e por isto, a formação de professores precisa ser adequada (em áreas, níveis e modalidades de ensino), de forma que os professores das diferentes disciplinas possam estar qualificados para trabalhar com a temática em sala de aula. Mais de 2 décadas depois da promulgação da lei 9.795/1999, ainda há a preocupação em como efetivar a Educação Ambiental em instituições de ensino, sendo que a formação de tais profissionais ainda deixa a desejar sobre tal questão. Sobre isto, Dias (2004, p.117) afirma:

Ela própria natureza complexa do ambiente, dadas suas múltiplas interações de fundo ecológico, político, social, econômico, ético, cultural, científico e tecnológico, não se poderia tratar do assunto em uma única disciplina. Que professor teria essa fantástica capacidade? Que tipo de formação deveria receber? Impossível! Logo, a EA deve estar em todas as disciplinas. [...] Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem uma importante contribuição para essa tarefa, por meio da transversalidade dos temas. (DIAS, 2004, p. 117).

Isto quer dizer que a Educação Ambiental não pode ser classificada como uma obrigação de uma só disciplina ou de um único professor, isto porque se trata de um tema complexo que não pode ser creditado a uma única formação. Precisa, portanto, ser tratada em uma perspectiva transversal.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 2016, artigo 26, § 7º) os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma

integrada aos conteúdos obrigatórios. O texto, porém, acabou modificado no ano de 2017, quando foi promulgada a Lei nº 13.415/2017, porém, a área da Educação Ambiental não foi alterada, mantendo-se distribuída no currículo do ensino fundamental e médio. A elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também foi responsável por novas mudanças, sendo este um documento de caráter normativo, que defende tipos diferenciados de aprendizagem que os alunos precisam desenvolver ao longo da Educação Básica:

Aplica-se à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p. 7).

No primeiro semestre de 2017, a (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental teve sua terceira versão publicada e nela foram dispostos conteúdos e orientações para as disciplinas destas etapas. No que se refere às orientações sobre Educação Ambiental, o documento postula que:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos das crianças e adolescentes (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), preservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/1999), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009), bem como saúde, sexualidade, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades de todos os componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas possibilidades e especificidades, tratá-la de forma contextualizada (BRASIL, 2017. p.13-14).

Preservar o meio ambiente passa a ser um tipo de habilidade a ser desenvolvido junto aos alunos e por isto presente nos componentes curriculares e para que isto seja possível, os professores precisam ter formação em Educação Ambiental. De acordo com Nóvoa (1995) qualquer tipo de proposta inovadora dentro do ensino exige reflexões em torno da formação docente e a mesma perspectiva é tratada por Bonotto (2005, p.01) ao afirmar que:

A preocupação com a formação de professores tem estado presente em todos os esforços de renovação pedagógica promovidos ao longo dos tempos. Entretanto, as ideias de como ela deve ocorrer não constituem hoje um consenso, variando em torno de dois modelos básicos.

Em um desses modelos citados pelo autor, o clássico ou da racionalidade técnica, o professor é considerado como um técnico que aplica teorias e regras em situações cotidianas da sala de aula, estas que advêm de conhecimentos científicos produzidos por especialistas. É uma concepção epistemológica advinda do positivismo que prevaleceu ao longo do século XX e que serviu de referência para a educação e socialização dos profissionais e, especialmente sobre a figura do professor. Tal modelo desconsidera a realidade social que é complexa, instável e cheia de valores e conflitos e que, por isto, recebeu profundas críticas (GÓMEZ, 1992).

No outro modelo citado por Bonotto (2005), houve bases sobre as críticas recebidas pelo positivismo e o professor desenvolve uma atividade reflexiva, flexível e aberta a interações que ocorrem no seu dia a dia, na prática de sua profissão. A formação do professor exige a reflexão sobre essa prática, de forma que ela contribua no amplo processo de desenvolvimento profissional e possibilite que o professor atue diante da complexidade de diferentes situações. Por isto, Perrenoud (1997, p.18) cita “não se limita ao emprego de saberes científicos e de métodos racionais. Se também se ensina com as entranhas, intuições, emoções, experiências, crenças, desejos e medos, então tudo isto é matéria a ter em conta no esforço de formação”.

Assim, a formação em Educação Ambiental tem sido tratada em diferentes perspectivas, tanto na área da formação inicial como da continuada. De acordo com Guerra (2004) é preciso discutir o processo de formação continuada para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências, além da construção de valores e ações que são necessárias para que a dimensão ambiental seja inserida nos currículos como mais uma das várias dimensões do processo educacional.

Nóvoa (1995) considera que a formação docente não se resume em um processo de treinamento e capacitação, nem mesmo em uma simples transmissão de conteúdos, mas, é, antes de qualquer coisa uma reconstrução de valores do professor, além da construção de uma prática reflexiva. O professor precisa ser um profissional capaz de refletir sobre suas ações e com isto ele passa a refletir, também sobre sua própria formação.

Ainda de acordo com Guerra (2004), as pesquisas realizadas na área de formação docente em Educação Ambiental evidenciam que há ações pontuais com

abordagens e representações sociais naturalistas e antropocêntricas, estas que não tem conseguido incorporar a dimensão ambiental no currículo nem mesmo a institucionalização da Educação Ambiental. Quando a (EA) é inserida no processo de formação de professores há a mudança de suas atitudes e valores e com isto, mudanças que também irão influenciar e atingir sua prática pedagógica, em um trabalho a ser desenvolvido a curto, médio e longo prazo.

Taglieber (2021) assevera que poderia haver o estímulo a processos de mudança com a implantação de diferentes tipos de programas e projetos de EA do Governo Federal, como, por exemplo, Formação de Educadoras (es) Ambientais, Coletivos Educadores, Salas Verdes, Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, Com-Vidas, Chico Mendes, entre outros. É importante que tais projetos sejam desenvolvidos de forma coletiva, buscando parcerias com instituições de ensino de diferentes níveis, secretarias de educação e demais agencias formadoras, ofertando a formação continuada não apenas para professores, mas também cursos para gestores públicos na área da Educação Ambiental. Outra proposta do autor é a seguinte:

Outra possibilidade seria o acompanhamento sistemático dos professores pelos pesquisadores das universidades e gestores educacionais na organização de cursos, na formação de pequenos grupos nas escolas (professores, alunos e pessoas da comunidade) e na participação dos professores e gestores nos grupos de pesquisa das universidades. Isto estimularia discussões sobre a problemática socioambiental e sua inserção nos projetos político-pedagógicos, bem como a reflexão sobre suas práticas nas escolas e ações coletivas nas comunidades, potencializando os processos de mudança requeridos pela EA (TAGLIEBER, 2021, p.02)..

A Educação Ambiental ainda encontra muitos desafios, mas a formação de professores nessa área é um dos pressupostos mais básicos, pois sem conhecimentos, sem reflexões em torno da problemática, sem atenção para a questão, tais profissionais não estarão habilitados para ensinar e para envolver o aluno nas questões referentes ao meio ambiente.

A Educação Ambiental ganha em importância, pois fornece a construção de valores e atitudes que levam ao respeito e a proteção do meio natural. Assim não somente a escola, mas toda a sociedade, governo, mídia e instituições devem se juntar nessa tarefa. É preciso levar em consideração tanto a paisagem como a ação do homem sobre a mesma, busca-se entender questões como a importância do meio ambiental, as possibilidades de gerar conscientização ambiental, mesmo em uma

sociedade mais carente e os inúmeros problemas ambientais que poderiam ser resolvidos, minimizados ou até mesmo evitados com a educação da sociedade. Medina (2001, p.180-181) afirma que:

Promover e valorizar o papel dos atores sociais na gestão dos recursos naturais; fortalecer as organizações, públicas nos níveis federais, estaduais e municipais, que atuam na gestão dos recursos naturais e sociais; capacitação dos recursos humanos para o desenvolvimento sustentável; promoção de campanhas de conscientização; implantação de políticas nacionais de Educação Ambiental.

A formação do professor se mostra necessária porque a escola precisa assumir-se como instituição que auxilia no processo de desconstrução da realidade que utiliza a natureza para enriquecimento e destruição. Professor precisa ter contato com essas temáticas em torno da Educação Ambiental para que ele possa trabalhar os conteúdos em sala de aula, desenvolver atividades, direcionar reflexões, enfim, sua formação em (EA) é imprescindível para o sucesso desse trabalho em sala de aula.

Andrade (2018) afirma que urge a necessidade de programas de formação continuada para os docentes, no sentido de que venham a valorizar e melhorar a prática desses profissionais, fazendo com que reflitam sobre o processo de ensino-aprendizagem e dessa maneira sejam capazes de levar conhecimentos e reflexões para os alunos. Para o autor:

A instituição de Ensino é o lugar mais apropriado para a inclusão das práticas educacionais essenciais ao meio ambiente. Uma das performances mais respeitáveis da escola é sua força de alcance e modificação em relação a conceitos da comunidade em que está inserida. Nessa totalidade é na temática ambiental que a escola oferece um impacto significativo na coletividade, através do trabalho dos profissionais em educação, em função da abertura de caminhos de difusão com os alunos, que permitam reflexões sobre o papel destes como cidadãos em relação ao meio ambiente (ANDRADE, 2018, p.01).

É função do professor levar o aluno a refletir e a construir o bom senso em torno das questões ambientais, exercendo sua cidadania, o que envolve direitos e deveres e atuando diante das questões ambientais. É por isto que para Andrade (2018), a formação docente tem o papel de qualificar o professor para colocar em prática aquilo que está proposto no (PPP), assim como nas políticas públicas, repensando suas atitudes, construindo valores e repassando-os aos alunos, além de aprender a desenvolver a sensibilização em torno das questões ambientais tão importantes para o planeta.

CONCLUSÃO

A educação ambiental deve ser trabalhada desde as séries iniciais porque é mais fácil educar um indivíduo para ter determinadas ações, do que modificar aquelas que ele já carrega por toda sua vida. Sendo assim, a educação ambiental busca conhecer os problemas ambientais, quais são suas causas e gerar sensibilização da população, no sentido de que ela seja crítica quanto ao efeito que suas ações provocam sobre o meio ambiente e como é possível modificar certos hábitos construindo uma relação mais respeitadora com o meio ambiente, que garanta um uso sustentável na atualidade e que as gerações futuras tenham acesso à mesma biodiversidade que se têm nos dias atuais e que pela degradação provocada pelo homem tem se pedido a cada dia.

A proposta da Educação Ambiental passou a ser, nas últimas décadas, divulgada em todo o mundo como uma maneira de criar conscientização global em torno do meio ambiente e dos problemas que o atingem, criando competências e conhecimentos que proporcionem um engajamento social que possibilite soluções para os problemas ambientais e, especialmente a possibilidade de desenvolvimento de sociedades que conseguem evoluir, porém, sem destruir o meio ambiente.

Diante disso, a educação ambiental ela exige que o professor tenha conhecimentos sobre essa questão para que ele possa trabalhar com temas, desenvolver metodologias e gerar uma discussão junto aos alunos sobre o que se refere às diversas temáticas em questão. Conhecimentos e práticas pedagógicas ligadas à Educação Ambiental exigem um profissional que tenha tido formação (tanto inicial como continuada) em Educação Ambiental, ou o professor terá dificuldades em trabalhar essa questão e auxiliar no processo de desenvolvimento da Educação Ambiental entre os alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Débora Barros. **Educação Ambiental e formação docente: ressignificação da prática pedagógica.** 2018. Disponível em <<https://www.ecodebate.com.br/2018/08/10/educacao-ambiental-e-formacao-docente-ressignificacao-da-pratica-pedagogica-artigo-de-debora-barros-andrade/>>. Acesso em 14 de setembro de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** 3ª versão. Ministério da Educação. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 05 de set de 2021.

BONOTTO, D. M. B. **Formação docente em Educação Ambiental utilizando técnicas proletivas.** Paidéia, v.15, n.32, p. 433 - 440, 2005

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004. p.551.

DIAS SOBRINHO, José. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9 ed. São Paulo: Ática, 2010.

FERRARI, Leide D. C. G.; MORAIS, Diego J. G. **Educação Ambiental e o papel do professor: aula de campo no processo de formação do cidadão.** 2017. Disponível em <<http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/397-E4-S8-ED-AMB-E-O-PAPEL-DO-PROFESSOR.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação Ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios.** Tese de Doutorado em Ciências Sociais (departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Fevereiro de 2005.

MEDINA, Naná Mininni. **Antecedentes históricos: conferências internacionais In Educação Ambiental: curso básico à distância: documentos e legislação da Educação Ambiental.** Coordenação-geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Nana Mininni-Medina. 5v. 2 ed. Brasília: MMA, 2001.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, António. Profissão Professor. Porto. Porto Editora, 1995.

REIS, Marília Freitas De Campos Tozoni. **Natureza, razão e história: contribuições para uma pedagogia da Educação Ambiental.** 2018. Disponível em <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/Marilia_Reis_Tozoni.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2021.

SOARES et.al. **Saúde e qualidade de vida do ser humano no contexto da interdisciplinaridade da Educação Ambiental.** No. 38 - 05/12/2011. Disponível em Acesso em 23 de julho de 2021;

TAGLIEBER, José Erno. **Formação continuada de professores em Educação Ambiental: contribuições, obstáculos e desafios.** Disponível em <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT22-3455--Int.pdf>>. Acesso em 13 de setembro de 2021.

TREVISOL, Joviles Vitório. **A educação em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade.** Joaçaba: UNOESC, 2003. p.166.